

REFLEXÕES NO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO MÉDICA EM PERÍODO PANDÊMICO.

Naudia da Silva Dias^I
Celso Ricardo Ferreira^I
Mona Lisa Rezende Carrijo^I
Angélica F. Bonatti^I
Cor Jesus F. Fontes^I
Fernando Dobrachinski^I
Taísa G. Souza^I
Manoel Antonio Ramos Neto^I
Walquiria Shimoya Bittencourt^I
José Eduardo de A. Nascimento^{II}
Paulo Luiz Batista Nogueira^{III}

Introdução

Com o surgimento da situação pandêmica e o desenrolar das situações emergentes em decorrência do COVID 19, nos deparamos com situações que trouxeram consequência frente a fatores psicossociais, biológicos e educacionais. Adaptações no processo ensino se fizeram necessário, levantando incertezas na formação médica e em saúde em decorrência dessas transformações, e as dúvidas sobre esses fatores e influência deles no período pandêmico, nos levou a refletir sobre a transformação da educação médica e a adesão das tecnologias de informação.

Descrição

É imprescindível destacar que o ensino médico deve se pautar na diversidade e diminuição das iniquidades em saúde, de modo a contribuir para o melhor preparo dos profissionais, bem como dos alunos. Reflexões sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Medicina (DCN) na ótica do ensino das políticas públicas de equidade nas instituições de ensino e na atenção à saúde destacam a importância de estratégias de apoio nas universidades e um olhar mais atento aos currículos médicos, para que eles estejam em consonância com as necessidades, de forma acolhedora, generosa e comprometida, com um ensino e cuidado que inspirem solidariedade e empatia, além do uso de mediações tecnológicas.

Os docentes do curso de medicina, muito rapidamente se depararam

- I. Docentes do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- II. Diretor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- III. Coordenador do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.

**ANAIS DO 4º WORKSHOP DE BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO
CURSO DE MEDICINA**

(ISSN 2595-8100)

com a mudança do paradigma do ensino presencial em saúde, trazendo a necessidade de uma rápida adaptação ao uso de tecnologias pautadas na inclusão digital. Necessitaram estar atentos a questões ligadas à instituição de ensino; se adaptarem às novas formas de ensino e também as questões amplas que envolveram os discentes, como sentimentos, sobre carga emocional, situações de estresse, dificuldades apresentadas com o novo normal. Quanto ao protagonismo discente, se depararam com mudanças drásticas, imediatas, mas que fizeram parte como atrizes e atores nessas decisões democráticas em relação às adaptações do ensino na pandemia.

Conclusão

Para que o ensino nessa perspectiva fosse o mais efetivo e agradável aos discentes, a inclusão digital teve que incluir todos, fomentando em nível ampliado discussões e inovações pedagógicas mediadas pelas tecnologias.

Palavras-Chave: Pandemia. Ensino. Medicina.

Referências:

1. Brasil. Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília; 2014.
2. Minayo MCS, Freire NP. Pandemia exacerba desigualdades na Saúde. Cien Saude Colet. 2020;25(9) [acesso em 23 set 2020].
3. Werneck GL, Carvalho MS. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Cad Saúde Pública. 2020;36(5):e00068820.